

# As interpretações climáticas e a crença popular na região do semi-árido brasileiro

Mônica Ibarra Araujo

monicaibarracard@hotmail.com

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**Palavras-chave:** Sertão Nordeste, Interpretações Climáticas, Religiosidade.

## Introdução

86 A Geografia oferece uma vasta gama de assuntos que desafiam e instigam seus estudantes. Anteriormente à graduação, o assunto sobre a seca no sertão nordestino sempre me chamou a atenção, em todas as suas esferas; musicais, poéticas, etc. A partir dos questionamentos: Por que o período de chuva é irregular no sertão? Será que a seca nessa região não teria solução? Como o homem se adapta a esse clima? Ele utiliza algum artifício no seu imaginário para amenizar a espera pela chuva? Diante de tantas indagações surge a curiosidade em estudar o tema sobre as “As interpretações climáticas e a crença popular na região do semi-árido brasileiro<sup>1</sup>”.

É nesse campo dos contrastes, no meio de uma travessia, entre a seca e o inverno, entre o real e o sonhado, que procuro uma estética ainda não dita; uma estética capaz de superar e ultrapassar a mera realidade; uma estética plurisignificante, que tento encontrar no signo verbal, no som, na música, na lenda, na escuta, na imagem, na imaginação, na criação, nos hábitos, na natureza, na cultura. São imagens de um sertão utópico e de um sertão real, sertão de homens e mulheres, de xaxado e baião, de chita e cetim vermelho, de rima e poesia, de chuva e seca, de estiagem e enchente, de sol escaldante e pingos de goteira, de causos e histórias verdadeiras. (ALMEIDA, 2002, p. 26)

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia, com Ênfase em Gestão Territorial e Ambiental, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Bacharel e Licenciada em Geografia (Dez./2011). Sob a orientação de Prof. Dr. Rui Ribeiro de Campos.

Desde o princípio, o homem busca uma forma de olhar e reconhecer os sinais da natureza. Em regiões onde existe carência hídrica, a incerteza das chuvas gera grande ansiedade ao homem, principalmente quando se aproxima a época de estiagem.

Nesta conjuntura, a seu modo, entra o sertanejo da região Nordeste do Brasil a interpretar os fatos da natureza, fazer previsões do tempo ou até mesmo suplicar por uma ajuda divina.

Existem no Brasil, e universalmente, fórmulas da previsão tradicional para conhecimento do futuro Inverno. Deduz o Povo o prognóstico de vegetais, animais, aspectos atmosféricos, nuvens, estrelas, constelações, incidência pluvial em determinados dias. Além de recursos rogatórios aos 'Santos-que-fazem-Chover', os *Santi pluviali* na Itália. (CASCUDO, 1971, p. 50)

O homem sertanejo vive em constante espera por tempos de chuva, chuva essa que geralmente demora para cair na região do Polígono das Secas, por se tratar de uma região que é castigada pela falta de água. Patativa do Assaré<sup>2</sup> conhecia de perto as grandezas e as misérias do Sertão; no trecho da poesia "O Retrato do Sertão" ele destaca a importância e a espera do homem sertanejo pela água que vem do céu.

Esta gente boa e forte/  
Para enfrentar conseqüência,  
Que zomba da própria sorte/  
Com sobrada paciência,  
Que trabalha e não se cansa,  
Porque a sua esperança/  
É sempre a safra vindoura;  
O sonho do sertanejo,  
Seu castelo e seu desejo/  
É sempre o inverno e a lavoura.  
(ASSARÉ, 1970, apud, CARVALHO, 2008, p. 94)

A estação de inverno, à qual Patativa se refere, significa o período de chuvas e a fertilidade da terra, a fim de ter uma boa lavoura. Almeida<sup>3</sup> (2004), em seu livro "Estética do Sertão" aborda o sonho do homem sertanejo e sua espera pela chuva.

Todo sertanejo tem sonho de água. São sonhos com imagens palpáveis, visíveis e audíveis, porque o sertanejo acredita na verdade de seus sonhos, que um dia seu sertão será invadido pelas águas. Essa água que enxerta

---

<sup>2</sup>Patativa do Assaré (1909-2002) foi um dos mais importantes poetas e representantes da cultura popular nordestina.

<sup>3</sup>Ângela de Almeida é jornalista e professora Dra. da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pesquisadora da área de estética e comunicação. Estética do Sertão é fruto do trabalho apresentado para banca examinadora do programa de pós-graduação, para obtenção do título de doutorado em Ciências Sociais, defendida na UFRN em 10 de agosto de 2004.

seus sonhos não é vista pelos olhos da matéria, e sim pelos olhos dos sentidos e do espírito. (ALMEIDA, 2004, p. 35)

A mesma autora afirma ainda que “O Sertanejo também sonha em transformar sua terra árida, ocre em verde/azul, como as terras litorâneas”. (ALMEIDA, 2004, p. 36) Mas esse sonho está muito além da vontade do homem, ou de Deus, pois são vários os motivos da causa da seca nessa região. Com base no site Sua Pesquisa (2010), pode-se dizer que “*As principais causas da seca no nordeste são naturais*” (SUA PESQUISA, 2010, s/p.), a região está localizada em uma área que apresenta períodos irregulares de chuva, que faz parte da lógica do ecossistema do semi-árido.

Ou seja, o sertanejo sonha com a chuva e a safra farta, mas isso depende de vários fatores, entre eles, o fator climático, o relevo, o solo, a vegetação, etc. O escritor mineiro João Guimarães Rosa(1908/1967) poetizava que o sertão é um lugar igual no desigual, que todos conhecem e desconhecem. Portanto, o homem sertanejo faz parte de uma utopia que é viver entre o real que é a seca e o sonhado/esperado que é o inverno. Nessa constante espera, o sertanejo utiliza artefatos que amenizam sua espera pela chuva, é onde aparece o seu apego à religiosidade, sua fé em Deus e nos Santos.

88

### **Objetivos**

O trabalho possui os seguintes objetivos:

- Analisar o ritmo das chuvas na vida do sertanejo e a relação dos dias santos com os eventos climáticos.
- Discorrer sobre os artifícios utilizados no imaginário popular para amenizar a espera pela chuva: promessas, procissões, observação do comportamento de animais, plantas, astros, nuvens etc.
- Abordar os estudos de geógrafos, poetas e compositores que buscaram o cunho religioso para compreender a relação do homem sertanejo com o espaço geográfico, sua fé em Deus, seus mitos, suas crenças e a sabedoria popular.

### **Resultados**

No primeiro capítulo são abordados, de modo rápido, os fundamentos epistemológicos da Geografia Cultural – que fundamentam o trabalho –, a Geografia

Religião (que analisa os aspectos religiosos e sua interação homem e meio, a sua territorialização e sua espacialidade), as raízes religiosas no Nordeste e aspectos sobre a cultura e devoção do homem sertanejo. A água possui uma simbologia muito forte no catolicismo, pois é sinal de vida, e o homem depende dela para sobreviver. Os fundamentos expostos da Geografia Cultural, que possui como subcampo a Geografia da Religião.

Para entender a relação do homem com sua terra, o segundo capítulo apresenta informações gerais sobre a região Nordeste brasileiro, as subdivisões e, principalmente, aspectos atmosféricos e/ou climáticos do Polígono da Seca, área mais castigada pela falta de chuvas em razão da concentração no tempo das mesmas. A região do semi-árido, como muitos livros didáticos mostram ou até mesmo como é abordado pela mídia, como terra seca e improdutivo. É nada verdade ao contrário, a região possui plantas com intensa regeneração e adaptação: nos períodos de chuva, em poucos dias tem-se a caatinga verde e florida. É abordado também o descaso por parte do governo e o abandono das pessoas dessa região.

Por fim, o terceiro e último capítulo aborda-se a importância e o impacto do clima sobre a sociedade sertaneja, as interpretações climáticas tendo como base as previsões relacionadas aos dias santos, as súplicas por dias de chuvas e as previsões utilizadas pelos profetas da chuva por meio de análise do comportamento de animais, plantas, astros, nuvens. Verificou-se também a relação do homem com o meio e a importância de manter a tradição dos profetas da chuva, pois esse é o saber popular passado de pai para filho, e ao longo dos anos essa prática vem perdendo sua forma e representatividade. Portanto, os profetas da chuva procuram manter esse o costume de observação, para que as futuras gerações possam ter contato com essas tradições, que são desenvolvidas em algumas cidades do Nordeste brasileiro.

### **Considerações finais**

A grande preocupação das pessoas do Sertão nordestino é, sem dúvida, com a chuva, pois como não existe efetivamente uma preocupação por parte dos governantes em solucionar a falta de água, a única água que muitos podem contar é com a água que vem do

céu. A importância da chuva é muito grande no Sertão, pois é dela que alguns moradores dependem para preparar o solo e fazerem suas plantações.

Devido a esse grande flagelo, o homem criou artificios que amenizam a sua espera pelas chuvas. O Nordeste brasileiro possui como herança histórica, uma cultura voltada para o catolicismo, devido à colonização portuguesa existente no Brasil. Com a ocupação do Brasil pelos portugueses, estes trouxeram também parte dos seus costumes, e houve uma adaptação por parte dos nordestinos. Devido a essa religiosidade o homem sertanejo acredita que é Deus o responsável pelas chuvas. Essa herança religiosa explica seu apego às crenças religiosas, promessas, procissões,

Nesse contexto a chuva pode ser milagrosa, porque é rara e ninguém sabe ao certo a hora que vai chegar. Ela ajuda na vida do agricultor mais pobre, porque o mesmo não tem recursos para ter água se essa não vier do céu. Portanto é um misto de falta de ajuda do poder público com a força que a fé pode proporcionar ao homem.

Portanto é interessante ressaltar que, o trabalho não se encerra por aqui, poderá ser utilizado na continuidade de novas pesquisas. Como forma de investigação, poderá ser utilizado e aplicado em sala de aula, para estimular e contribuir na aprendizagem, levar os alunos a ter contato com o tema que aborda questões sobre as interpretações climáticas, religiosidade e manifestações culturais do Sertão nordestino.

90

### Referências

ALMEIDA, Ângela de. **Estética do Sertão**. 2004. 201f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004. Disponível em: <<http://www.sertaodoapodi.com.br/arquivos/esteticaserta2.pdf>> Acesso em: 16 set. 2010.

ALMEIDA, Angela de. **Encantaria da pedra: o espaço estético no sertão e na obra de Flávio Freitas**. Natal – RN: NAC-UFRN, 2002.

CARVALHO, Gilmar de. **Patativa do Assaré: Um poeta cidadão**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

CASCUDO, Luis da Camara. **Tradição, Ciência do Povo**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

SUA PESQUISA. **Causas da seca no nordeste**. Disponível em: Site Sua Pesquisa <<http://www.suapesquisa.com/geografia/secanordeste.htm>>, acesso em 28 Set. 2010.